

## Avaliação do nível de conhecimento dos discentes de Fisioterapia sobre a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde

### Evaluation of the knowledge level of Physiotherapy students on the International Classification of Functioning, Disability and Health

✉ Maria Clara Marques Santana<sup>1</sup>, ✉ Rauena Souto Diogo Lopes Silva<sup>1</sup>, ✉ Felipe Xavier Soares<sup>1</sup>, ✉ Ana Karla de Sousa Silva<sup>1</sup>, ✉ Isabella Marculino Freire<sup>1</sup>, ✉ Nayana Pinheiro Machado de Freitas Coelho<sup>1</sup>, ✉ Veruska Cronemberger Nogueira Rebêlo<sup>1</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** Avaliar o conhecimento dos discentes de fisioterapia sobre a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. **Métodos:** Estudo transversal descritivo, com abordagem quantitativa, composto por 78 acadêmicos de Fisioterapia, do 6º ao 10º período, de uma Universidade Pública, em Teresina/Piauí, através da aplicação de um questionário estruturado com 15 perguntas de respostas objetivas, de múltipla escolha, sobre o conhecimento, a utilização e os core sets e checklist da CIF. Os dados obtidos foram analisados com o programa estatístico JASP 0.18.3.0, onde a amostra foi descrita em valores absolutos e relativos para dados categóricos. **Resultados:** Observou-se que 100% dos discentes conhecem a CIF, contudo apenas 2,6% afirmam utilizar sempre a ferramenta durante as aulas práticas ou estágios. A maioria dos participantes não soube diferenciar quando utilizar terminologias específicas, como limitação e restrição, onde 96,2% acreditam que limitação está relacionado a participação, enquanto 97,4% consideram restrição como dificuldade em realizar atividades. **Conclusão:** Os discentes, apesar de conhecerem a CIF e entenderem sua importância para a Fisioterapia, possuem pouca vivência com a ferramenta durante as aulas práticas e estágios, além de terem dificuldades para aplicar corretamente a terminologia específica da classificação.

**Palavras-chaves:** Conhecimento, Estudantes de Ciências da Saúde, Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde

#### ABSTRACT

**Objective:** To evaluate the knowledge of physical therapy students regarding the International Classification of Functioning, Disability and Health (ICF). **Methods:** A descriptive cross-sectional study with a quantitative approach was conducted, involving 78 physical therapy students from the 6th to the 10th semester at a public university in Teresina, Piauí. A structured questionnaire with 15 multiple-choice questions was used to assess their knowledge, utilization, and the core sets and checklist of the ICF. The data obtained were analyzed using the JASP 0.18.3.0 statistical program, where the sample was described in absolute and relative values for categorical data. **Results:** It was observed that 100% of the students are familiar with the ICF; however, only 2.6% reported using the tool consistently during practical classes or internships. Most participants were unable to differentiate between specific terminologies, such as limitation and restriction, with 96.2% believing that limitation relates to participation, while 97.4% considered restriction as difficulty in performing activities. **Conclusion:** Despite of the students are familiar with the ICF and understand its importance for Physiotherapy, have little experience with the tool during practical classes and internships, as well as difficulties in correctly applying the specific terminology of the classification.

**Keywords:** Knowledge, Students, Health Occupations, International Classification of Functioning, Disability and Health

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Piauí

#### Autor Correspondente

Maria Clara Marques Santana  
E-mail: [mariacmsantana1504@gmail.com](mailto:mariacmsantana1504@gmail.com)

#### Conflito de Interesses

Nada a declarar

Submetido: 15 dezembro 2024

Aceito: 10 fevereiro 2025

#### Como citar

Santana MCM, Silva RSDL, Soares FX, Silva AKS, Freire IM, Coelho NPMF, Rebêlo VCN. Avaliação do nível de conhecimento dos discentes de Fisioterapia sobre a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. Acta Fisiatr. 2025;32(1):8-12.

DOI: 10.11606/issn.23170190.v32i1a232275

ISSN 2317-0190 | Copyright © 2025 | Acta Fisiátrica  
Instituto de Medicina Física e Reabilitação – HCFMUSP



Este trabalho está licenciado com uma licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional

## INTRODUÇÃO

A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) é uma importante ferramenta, desenvolvida pela Organização Mundial de Saúde (OMS), de grande relevância para os profissionais da área, que descreve a funcionalidade através da interação das condições de saúde com os fatores ambientais e pessoais.<sup>1,2</sup>

Auxiliando no planejamento clínico e educacional, permite a padronização da linguagem entre os profissionais, além de um acompanhamento mais abrangente, garantindo a possibilidade de avaliar a eficácia e a organização das prioridades terapêuticas.<sup>3</sup> Ressalta-se que o uso da CIF não substitui a avaliação clínica, mas auxilia no registro do estado de saúde do usuário pelo profissional.<sup>4</sup>

Trata-se de uma ferramenta complexa que contempla diversos aspectos, organizada em duas partes, a primeira referente à funcionalidade e incapacidade que engloba as funções, estruturas do corpo, as atividades e participação. A segunda refere-se aos fatores contextuais, que envolvem os fatores ambientais e pessoais.<sup>4,5</sup>

Alguns profissionais relatam a existência de barreiras que prejudicam a implementação da CIF na prática, como a dificuldade da aplicabilidade na avaliação clínica, a falta de tempo para sua aplicação, a escassez de recursos, a quantidade insuficiente de informações, além de não ser obrigatório seu uso nas organizações.<sup>6</sup>

Devido às dificuldades para a aplicação, a OMS lançou alguns instrumentos para facilitar e agilizar a aplicação da CIF, são os *core sets* e as *checklists*, que buscam resumir os códigos, tornando-os mais específicos, auxiliando na utilização prática da classificação, de seus princípios de construção e interrelacionando seus componentes.<sup>7,8</sup> A elaboração de *checklists* possibilita aos profissionais o raciocínio clínico, além de auxiliar na abordagem biopsicossocial da prática clínica, servindo como documentação do estado de saúde do usuário e contribuindo para a construção do plano terapêutico.<sup>4,9</sup>

É comum observar o uso equivocado de termos tanto no âmbito acadêmico como na prática clínica, sendo necessário que acadêmicos e profissionais da fisioterapia busquem adotar a nomenclatura da CIF contribuindo para sua efetividade.<sup>10</sup> Outro fato importante, reflete que apesar dos profissionais conhecerem a CIF, não possuem experiência com a classificação, o que pode estar interligado a sua complexidade, fazendo com que esses profissionais não insiram a CIF em seus planos terapêuticos, além de não contribuir para o avanço científico e como consequência dificultando a disseminação do assunto no âmbito acadêmico.<sup>11</sup>

A falta de conhecimento técnico, teórico e prático para a implementação da CIF na prática clínica é responsável pela incapacidade de compreender e aplicar essa ferramenta pelos profissionais e futuros profissionais da fisioterapia.<sup>12</sup>

Nos cursos de graduação a CIF é abordada de uma maneira superficial.<sup>13</sup> Logo, propiciar aos alunos a utilização da CIF, dentro dos projetos pedagógicos dos cursos de fisioterapia, pode contribuir para a formação de profissionais em um contexto biopsicossocial, para que futuramente a saúde seja vista e praticada de maneira multidimensional.<sup>14</sup> A CIF deveria ser introduzida precocemente através de diferentes disciplinas, considerando que esse modelo possibilita uma visão ampla e específica do paciente, de forma humanizada.<sup>15</sup> Diante do exposto, evidencia-se a importância de uma maior divulgação e da necessidade de uma

abordagem profunda sobre a CIF durante a graduação de fisioterapia, considerando sua relevância para a área e tornando possível uma maior compreensão sobre sua aplicabilidade durante o processo de planejamento terapêutico, garantindo uma abordagem fisioterapêutica humanizada, individualizada e integralizada, voltada para as queixas de funcionalidade de cada paciente, além de fornecer informações que irão beneficiar o avanço científico sobre o estudo da CIF.

## OBJETIVO

Avaliar e identificar o conhecimento dos discentes sobre a terminologia específica da CIF. Analisar a utilização da classificação em relatórios e evoluções clínicas pelos discentes e averiguar o conhecimento dos discentes sobre os *core sets* e *checklists* da CIF.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal descritivo, com abordagem quantitativa, realizado em uma Instituição de Ensino Superior Pública, na cidade de Teresina – Piauí. A pesquisa foi composta por 78 participantes, sendo estes discentes do curso de Fisioterapia, com matrícula ativa e que frequentavam regularmente o curso, do 6º ao 10º período, com idade entre 20 e 32 anos, de ambos os sexos e que se disponibilizaram a participar da pesquisa. Sendo excluídos aqueles que não estavam presentes na universidade no período da coleta de dados ou que desistiram a qualquer momento da participação.

A coleta de dados ocorreu após a aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), no período de fevereiro a março de 2024, de forma presencial, por meio da aplicação de um questionário estruturado, elaborado pelos próprios pesquisadores, com questionamentos sobre a faixa etária e o período cursado pelos acadêmicos, além de 15 perguntas de respostas objetivas, onde 04 perguntas abordavam sobre a autoavaliação do conhecimento e importância da CIF por parte dos acadêmicos, 04 perguntas sobre a aplicabilidade da ferramenta e sua utilização durante a graduação, 05 perguntas sobre o conhecimento específico da CIF e 02 questionamentos sobre os *core sets* e *checklist* da CIF.

Os dados obtidos foram armazenados e organizados em uma planilha eletrônica do Microsoft Office Excel 2019 e analisados com o programa estatístico JASP 0.18.3.0. A análise caracterizando a amostra foi descrita em valores absolutos e relativos para dados categóricos, e a idade foi descrita em mediana, mínimo e máximo, pois a distribuição dos dados não se apresentou paramétrica de acordo com o teste de Shapiro-Wilk com  $p < 0,001$ .

Essa pesquisa foi realizada com base na Resolução Nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), seguindo as diretrizes e normas para a realização de pesquisas com seres humanos, sendo previamente aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Piauí sob número do parecer 6.610.507. A obtenção do consentimento dos participantes que aceitaram participar da pesquisa ocorreu através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

## RESULTADOS

O presente estudo foi composto por 78 participantes, discentes do curso de graduação em fisioterapia, com idade mediana de 22 (20-32) anos, de ambos os sexos, regularmente matriculados do 6º ao 10º período, em uma Universidade Pública, na cidade de

Teresina-PI, onde a distribuição dos períodos está descrita na Tabela 1.

**Tabela 1.** Frequências por período

Período	Frequência (n)	Porcentagem (%)
6º	18	23,1
7º	18	23,1
8º	15	19,2
9º	12	15,4
10º	15	19,2

Todos os 78 participantes afirmaram conhecer a CIF. Sendo que 73,1% (n= 57) consideraram seu nível de conhecimento como bom; 6,4% (n= 5) como ótimo; 2,6% (n= 2) como péssimo e 17,9% (n= 14) como ruim.

Na Tabela 2 pode-se observar a avaliação da importância da CIF pelos discentes, onde a maioria dos participantes (98,7%) consideram como uma importante ferramenta para o profissional da fisioterapia, sendo que 96,2% (n= 75) acreditam que a CIF deveria ser mais abordada durante a graduação.

Em relação a aplicabilidade, a maior parte dos participantes, 56,4% (n= 44) não consideram uma ferramenta de fácil aplicabilidade e somente 62,8% (n= 49) dos discentes já aplicaram a CIF durante a graduação. Em relação ao uso da ferramenta durante as aulas práticas e estágios, apenas 2,6% (n= 2) afirmam sempre usar, 35,9% (n= 28) nunca utilizam e 61,5% (n= 48) relatam utilizar às vezes. Por outro lado, 66,7% (n= 52) afirmam já terem utilizado em algum momento os seus códigos, conforme detalhado na Tabela 2.

**Tabela 2.** Avaliação da importância e aplicabilidade da CIF pelos discentes de Fisioterapia

Questionamentos	Frequência (n)	Porcentagem (%)
<b>Você acha a CIF importante?</b>		
Sim	77	98,7
Não	1	01,3
<b>A CIF deveria ser mais abordada na graduação?</b>		
Sim	75	96,2
Não	3	03,8
<b>A CIF tem fácil aplicabilidade?</b>		
Sim	34	43,6
Não	44	56,4
<b>Já aplicou a CIF na graduação?</b>		
Sim	49	62,8
Não	29	37,2
<b>Nas aulas práticas ou estágios, utiliza a CIF?</b>		
Sempre	2	02,6
Às vezes	48	61,5
Nunca	28	35,9
<b>Já utilizou os códigos da CIF?</b>		
Sim	52	66,7
Não	26	33,3

Os discentes foram questionados sobre quais seriam os componentes da CIF, cerca de 94,9% (n= 74) assinalaram a alternativa correta, que seria funções do corpo, estruturas do corpo, atividade, participação, fatores ambientais e fatores pessoais (Tabela 3).

Nas perguntas específicas sobre a classificação, observou-se que quando indagado sobre seus componentes, 59,0% (n= 46) acreditam que atividades como lavar-se, vestir-se, pentear-se e escovar os dentes fazem parte dos fatores pessoais, errando a

pergunta, por outro lado, a maioria, cerca de 78,2% (n= 61) acertaram quando questionados se o uso de órteses e próteses são considerados como fatores ambientais.

**Tabela 3.** Conhecimento dos discentes sobre a terminologia específica da CIF

Questionamentos	Frequência (n)	Porcentagem (%)
<b>Quais os componentes da CIF?</b>		
Deficiência, restrição, limitação e incapacidade	3	03,8
Funcionalidade, Incapacidade e Saúde	1	01,3
Funções do corpo, estruturas do corpo, atividade, participação, fatores ambientais e fatores pessoais	74	94,9
<b>Lavar-se, vestir-se, pentear-se e escovar os dentes são fatores pessoais?</b>		
Sim	46	59,0
Não	32	41,0
<b>O uso de órteses ou próteses são fatores ambientais?</b>		
Sim	61	78,2
Não	17	21,8
<b>Dificuldade para a socialização é uma limitação na participação?</b>		
Sim	75	96,2
Não	3	03,8
<b>Dificuldade para realizar atividades diárias é uma restrição nas atividades?</b>		
Sim	76	97,4
Não	2	02,6

Além disso, foi possível observar que a maioria dos participantes não conseguem diferenciar quando usar terminologias específicas, como os termos limitação e restrição, visto que 96,2% (n= 75) acreditam que problemas relacionados a socialização são considerados limitações na participação e 97,4% (n= 76) assinalaram que as dificuldades para realizar as atividades configuram uma restrição nas atividades (Tabela 3).

Quanto ao conhecimento sobre os *Core Sets* da CIF, 84,6% (n= 66) afirmaram não conhecer. Uma vez que os 15,4% (n= 12) que conheciam, todos assinalaram corretamente sobre o que seriam essas *cores sets*, como sendo um instrumento que busca facilitar e agilizar a aplicação da CIF, através de um conjunto resumido de categorias significativas para determinada condição de saúde.

## DISCUSSÃO

Desenvolvida pela OMS com o objetivo de ampliar a compreensão das mais variadas condições de saúde, a CIF vem contribuindo como norteadora do raciocínio clínico em diversas áreas que envolvem a reabilitação, através de sua abordagem multidirecional, priorizando a funcionalidade.<sup>1</sup> Levando em consideração a importância dessa ferramenta para os profissionais envolvidos na reabilitação funcional, este estudo buscou avaliar o conhecimento dos discentes de fisioterapia sobre a ferramenta e como vem sendo sua utilização pelos futuros profissionais.

A CIF apesar de ser uma classificação reconhecida no ambiente acadêmico, ainda é pouco utilizada pelos estudantes, assim como por profissionais em virtude da sua difícil aplicação.<sup>16</sup> Neste estudo, todos os participantes afirmaram conhecer a CIF, sendo que a maior parte (56,4%) não consideram uma ferramenta de fácil aplicabilidade.

Fernandes et al.<sup>14</sup> afirmaram que apesar de mudanças consideráveis na implantação da CIF na formação dos acadêmicos, não

se deve excluir a necessidade de ampliar a abordagem da classificação nos projetos pedagógicos, auxiliando na formação biopsicossocial dos futuros profissionais. Os resultados deste estudo demonstram que a quase totalidade da amostra (96,2%) acredita que a ferramenta deveria ser mais abordada durante a graduação. O que pode ser justificado em pesquisa realizada por Pernambuco et al.<sup>17</sup> com fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais, onde apenas 6% dos participantes relataram utilizar a CIF em pesquisas e somente 5% relataram utilizá-la na prática docente.

Quando questionados sobre a utilização da ferramenta na graduação, cerca de 62,8% dos discentes afirmaram já ter utilizado em algum momento, sendo que quando especificado o uso durante as aulas práticas e estágios, poucos disseram utilizar sempre e a maioria utiliza apenas às vezes, mostrando que sua aplicabilidade ainda não é frequente. O estudo de Silva et al.<sup>18</sup> aponta que essa não é uma realidade diferente da prática profissional, onde seus resultados indicam que os profissionais que participaram do estudo, dentre os que conhecem a CIF, 71,2% afirmam não ter conhecimento suficiente para utilizar a classificação no ambiente de trabalho, enquanto apenas 28,8% relataram utilizar, sendo que desse total 40% utilizam apenas às vezes.

Outro achado importante desta pesquisa, reflete na dificuldade dos discentes em utilizar corretamente a terminologia específica adotada pela CIF, a maioria dos participantes não soube diferenciar quando utilizar termos, como limitação e restrição, demonstrando que muitas vezes não conseguem diferenciar quando utilizar cada terminologia. Por isso, Barreto et al.<sup>10</sup> relataram ser necessário que acadêmicos e profissionais atuantes abandonem o uso inadequado dos termos, evitando que ocorram definições equivocadas e eliminando as discordâncias conceituais ainda presentes na prática clínica e docente.

O uso dos *core sets* da CIF vem se demonstrando útil e aplicável, como uma forma de padronizar a funcionalidade e incapacidade, assim como seus fatores associados, sendo uma ferramenta que promove e incentiva a utilização da classificação.<sup>16,19</sup>

No entanto, os resultados deste estudo mostraram que a maioria dos discentes não conhecem este instrumento. Perfeito & Silva<sup>12</sup> auxiliam na compreensão do porquê desse desconhecimento, visto que seu estudo realizado com docentes em fisioterapia, mostrou que 63,63% dos participantes desconhecem os *core sets*. Além disso, Andrade et al.<sup>20</sup> afirmaram que 68% dos profissionais de saúde que compuseram sua amostra não fazia uso de *core sets*.

Em síntese, esses resultados indicam que os discentes reconhecem a classificação e sua importância, mesmo sendo uma ferramenta não utilizada habitualmente nos estágios e aulas práticas, o que justifica a dificuldade dos discentes em utilizar as terminologias apropriadas e aplicar corretamente a classificação durante a formação acadêmica.

## CONCLUSÃO

Os discentes, apesar de conhecerem a CIF e entenderem sua importância para os profissionais da Fisioterapia, pouco utilizam a ferramenta durante as aulas práticas e estágios, os dados também mostram a dificuldade dos acadêmicos aplicarem corretamente a terminologia específica da classificação, muitas vezes não conseguindo diferenciar alguns termos. Ficando evidente a necessidade de uma abordagem mais específica e prática da CIF, em todas as disciplinas, especialmente nos estágios finais do

curso, dando ênfase em suas terminologias e aplicabilidade, buscando garantir uma formação acadêmica humanizada, individualizada e integralizada.

## REFERÊNCIAS

1. Silva SM, Andrade FG, Ribeiro LC. Recomendações sobre o uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde na prática da fisioterapia neurofuncional para adultos. Porto Alegre: Artmed Panamericana; 2023. p. 11-37 [PROFISIO C10V3]. Doi: [10.5935/978-65-5848-938-2.C0003](https://doi.org/10.5935/978-65-5848-938-2.C0003)
2. Organização Mundial da Saúde. Como usar a CIF: um manual prático para o uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). Genebra: OMS; 2013.
3. Pereira GS, Santos HM, Gonçalves TNS, Brandão TCP, Fonseca Junior PR, Silva SM. Possibilidades de utilização da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) na saúde da criança: uma revisão sistemática. Acta Fisiátr. 2022;29(1):56-66. Doi: [10.11606/issn.2317-0190.v29i1a173126](https://doi.org/10.11606/issn.2317-0190.v29i1a173126)
4. Biz MCP, Chun RYS. Operacionalização da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, CIF, em um Centro Especializado em Reabilitação. CoDAS. 2020;32(2):e20190046. Doi: [10.1590/2317-1782/2019201904](https://doi.org/10.1590/2317-1782/2019201904)
5. Organização Mundial da Saúde. CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. São Paulo: EdUSP; 2008.
6. Dias FMV, Albuquerque BEMS, Leopoldino AAO, Gabler FR, Nascimento LR. Fatores associados ao uso clínico da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde por fisioterapeutas: estudo survey exploratório. Acta Fisiátr. 2021;28(1):36-42. Doi: [10.11606/issn.2317-0190.v28i1a181986](https://doi.org/10.11606/issn.2317-0190.v28i1a181986)
7. Castro SS, Castaneda L, Araújo ES, Buchalla CM. Aferição de funcionalidade em inquiridos de saúde no Brasil: discussão sobre instrumentos baseados na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). Rev Bras Epidemiol. 2016;19(3):679-87. Doi: [10.1590/1980-5497201600030018](https://doi.org/10.1590/1980-5497201600030018)
8. Pinto FCA, Schiefer AM, Perissinoto J. Checklist das categorias da CIF relevantes para o desenvolvimento de fala e linguagem. CoDAS. 2024;36(2):e20220322. Doi: [10.1590/2317-1782/20232022322pt](https://doi.org/10.1590/2317-1782/20232022322pt)
9. Biz MCP, Chun RYS. O papel Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) para a tomada de decisão na gestão em serviços de saúde. Saúde em Redes. 2020;6(2):67-86. Doi: [10.18310/2446-4813.2020v6n2p67-86](https://doi.org/10.18310/2446-4813.2020v6n2p67-86)
10. Barreto MCA, Andrade FG, Castaneda L, Castro SS. A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) como dicionário unificador de termos. Acta Fisiátr. 2021;28(3):207-13. Doi: [10.11606/issn.2317-0190.v28i3a188487](https://doi.org/10.11606/issn.2317-0190.v28i3a188487)

11. Santos LNL, Pereira TMA, Melo AWS, Vilarinho TA, Lima DF, Sousa SS, et al. Conhecimento e utilização da CIF por docentes fisioterapeutas na cidade de Teresina - PI. *Rev Neurol*. 2020;28:1-14. Doi: [10.34024/rnc.2020.v28.10247](https://doi.org/10.34024/rnc.2020.v28.10247)
12. Perfeito RS, Silva SA. A avaliação do conhecimento dos docentes em Fisioterapia sobre a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). *RevSeD*. 2021;15(21):6-18.
13. Polese JC, Lana RC, Fonseca ACS, Costa PHV, Pernambuco AP. Impacto da formação na utilização da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. *Acta Fisiatr*. 2019;26(2):83-87. Doi: [10.11606/issn.2317-0190.v26i2a165643](https://doi.org/10.11606/issn.2317-0190.v26i2a165643)
14. Fernandes JAE, Gomes MMF, Sousa BS, Romão JFF, Pinho DLM, Marães VRFS. The ICF in the pedagogical projects of physiotherapy courses in midwest Brazil. *Fisioter Mov*. 2020;33:e003344. Doi: [10.1590/1980-5918.033.A044](https://doi.org/10.1590/1980-5918.033.A044)
15. Scharan KO, Bernardelli RS, Moser ADL. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) na formação profissional: modelo de intervenção para o aprimoramento da abordagem e avaliação em saúde. In: Mattos SM, Freire KA. *Atenção Interdisciplinar em Saúde 3*. Ponta Grossa: Atena; 2019. p. 46-58. Doi: [10.22533/at.ed.6351913115](https://doi.org/10.22533/at.ed.6351913115)
16. Branco A. *Uso da CIF por estudantes e profissionais de fisioterapia na pediatria [Monografia]*. Guarapuava: Universidade Estadual do Centro-Oeste; 2021.
17. Pernambuco AP, Lana RC, Polese JC. Knowledge and use of the ICF in clinical practice by physiotherapists and occupational therapists of Minas Gerais. *Fisioter Pesqui*. 2018;25(2):134-42. Doi: [10.1590/1809-2950/16765225022018](https://doi.org/10.1590/1809-2950/16765225022018)
18. Silva GM, Santos LO, Lopes ACB, Melo ES, Monteiro JA, Salemi MM, et al. Assessment of the level of knowledge and applicability of the International Classification of Functionality, disability and health (CIF) in physiotherapy professionals. *RSD*. 2021;10(5):e57210515238. Doi: [10.33448/rsd-v10i5.15238](https://doi.org/10.33448/rsd-v10i5.15238)
19. Dias GHP, Silva MA, Martins GS. Aplicabilidade da Classificação Internacional de Funcionalidade e Incapacidade e Saúde em unidades de emergência e cuidados intensivos: uma revisão sistemática. *Acta Fisiatr*. 2023;30(3):201-8. Doi: [10.11606/issn.2317-0190.v30i3a199063](https://doi.org/10.11606/issn.2317-0190.v30i3a199063)
20. Andrade LEL, Oliveira NPD, Ruaro JA, Barbosa IR, Dantas DS. Avaliação do nível de conhecimento e aplicabilidade da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. *Saúde Debate*. 2017;41(114):812-23. Doi: [10.1590/0103-1104201711411](https://doi.org/10.1590/0103-1104201711411)